

CORREIO PAULISTANO

ANNO XXXIX

Assignaturas para o Capital

Ano 15000
Semestre 75000
Trimestre 45000

NUMERO DO DIA 60 réis

Sabbado, 15 de Julho de 1882

N. 7711

Assignaturas, correspondencias e anuncios 27, RUA DA IMPERATRIZ, S. PAULO
As assignaturas começam no dia 1º dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro

PAGAMENTOS ADIANTADOS

Editor-gerente: Adelino J. Montenegro

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 15 de Julho.

Esperavam todos com a mais justificável ansiedade que o ilustre sr. barão de Cotegipe viesse à tribuna do senado tratar da importante questão do território litigioso das Missões, questão desenhada pelo governo e que foi pelo honrado presidente do senado suscitada na imprensa do Brazil.

A sessão do senado de 12 do corrente, assumiu, pois, as proporções de um verdadeiro acontecimento na política internacional do imperio, por quanto nella tratou de novo o sr. barão de Cotegipe do assunto que tão viva agitação causara, não só entre nós, mas também na vizinha Confederação Argentina.

Eis o resumo do notável discurso do projeto parlamentar e do patriota estadista brasileiro.

Foi taxado de provocador; de exaltar o espírito público; de perturbar a marcha pacífica de uma negociação; e até se lhe atribuiu a intenção de fazer sobresair o seu nome.

Entretanto, os antecedentes mostram que o orador foi excessivamente prudente, e a negligência do governo mais do que excessiva.

O congresso argentino decretou a nacionalização do território de Missões; posteriormente, em Março deste anno, apareceu um decreto dando a esse território os respectivos limites. Terceiro se que nesses limites estava compreendido o território que o Brazil reputa seu há mais de um século.

Um jornal que se publica nesta corte, de um modo digno de maior elogio, pelo talento e seriedade com que é redigido, chama a atenção do governo para esse decreto e dirigi-lhe alguns quesitos que, naturalmente, deviam ou precisavam ser esclarecidos.

Conservou-se o orador, ainda em silêncio, até que, em fins de Abril, leu nos jornais do Rio de Prata, que o ministro brasileiro havia pedido licença ao governo argentino para que engenheiros nossos fossem examinar o território que reputamos pertencente-nos.

Não pôde então conter a sua indignação, e publicou a carta, à qual o governo fez a honra de responder oficialmente, afirmando que o nosso território estava seguro e perfeitamente garantido.

Lavou o orador as mãos, confiando que a palavra do governo seria desempenhada.

A recompensa foi a que se sabe: — a acusação de haver perturbado uma negociação que já correndo em paz.

Para levantar um grito de alarme, pois que o governo já se achava prevenido, tanto assim, que já em 4 de Maio se havia pedido ao ministério da guerra informações sobre umas celebres colônias militares que se estavam estabelecendo na margem esquerda do Chapeco.

O governo declarou que estava alerta; se o estava, era como a sentinelha que deu o sinal de alarme depois do inimigo entrar na praça.

Se na sua pátria, cuja integridade o orador advogava, o que se lhe poderia lançar era, resta-lhe o excesso de patriotismo, sofreu arguições. Imagine-se o que sucedeu na República Argentina.

Na forma do antigo的习惯, a imprensa daquele país, alias muito ilustrada, recorreu ao ataque pessoal.

Abrindo mão desses ataques, o orador observa que a verdade é uma só; ou temos ou não temos direito. Se não temos, provem-nos, se temos, respeitem-nos.

Disse-se que o orador era partidário da guerra. Nunca o foi, nem espôs sério: mas, nos seus cálculos, na sua inteligência, nunca entrou o pensamento de evitá-la guerra, seja como for, com sacrifícios da honra do imperio: não quer que um só dia a pátria fique dependente da bemquerença da República Argentina.

Não aconselhou à guerra; quando muito aconselhou a paz armada.

Durante a negociação de 1876, sendo o orador ministro de estrangeiros, escreveu uma carta particular por onde se vê que, longe de ser belicoso, o orador se manifestava o mais amigável e conciliador possível.

Entre o orador em largas considerações mostrando a imprevidência e a irreflexão com que, a pretexto de falsas economias, chegamos ao ponto de nos acharmos sem exercito e sem armada, principalmente sem armada, base essencial da nossa defesa, enquanto os nossos vizinhos incessantemente se preocupavam com uma e outra causa, com admirável actividade.

Dava-se pouco sulo a isto por considerar-se que esses argumentos provinham da questão de limites com o Chile, mas essa questão terminou e a República Argentina continua a armá-lo.

E o Brazil ha de cruzar os braços e confriar na justiça, nesta época em que a força suprime o direito? Não!

Nunca o Brazil precisou tanto da vigilância e da atenção dos seus homens públicos.

Porque tantas apreensões quando apenas se trata de uma questão mínima, de um território despojado?

Em primeiro lugar porque não considera o orador a questão de território uma questão de pouco valor em segundo lugar porque o orador olha para esta questão como principal do fim.

A simples recusa do rei Guilherme da Prússia a não comprometer-se a que um

thrónio de Espanha, provocou a guerra com a França.

Quem nos diz que o Santo Antônio não oculta nas suas margens despojadas alguma intenção reservada?

Sente tanto maior apprehensão sobre esta questão, quando ella se levanta de modo a ser considerada como protetora da paz e da harmonia que o Brazil deve manter com a

Missões, questão desenhada pelo governo e que foi pelo honrado presidente do senado suscitada na imprensa do Brazil.

A sessão do senado de 12 do corrente, assumiu, pois, as proporções de um verdadeiro acontecimento na política internacional do imperio, por quanto nella tratou de novo o sr. barão de Cotegipe do assunto que tão viva agitação causara, não só entre nós, mas também na vizinha Confederação Argentina.

Eis o resumo do notável discurso do projeto parlamentar e do patriota estadista brasileiro.

Foi taxado de provocador; de exaltar o espírito público; de perturbar a marcha pacífica de uma negociação; e até se lhe atribuiu a intenção de fazer sobresair o seu nome.

Entretanto, os antecedentes mostram que o orador foi excessivamente prudente, e a negligência do governo mais do que excessiva.

O congresso argentino decretou a nacionalização do território de Missões; posteriormente, em Março deste anno, apareceu um decreto dando a esse território os respectivos limites. Terceiro se que nesses limites estava compreendido o território que o Brazil reputa seu há mais de um século.

Um jornal que se publica nesta corte, de um modo digno de maior elogio, pelo talento e seriedade com que é redigido, chama a atenção do governo para esse decreto e dirigi-lhe alguns quesitos que, naturalmente, deviam ou precisavam ser esclarecidos.

Conservou-se o orador, ainda em silêncio, até que, em fins de Abril, leu nos jornais do Rio de Prata, que o ministro brasileiro havia pedido licença ao governo argentino para que engenheiros nossos fossem examinar o território que reputamos pertencente-nos.

Não pôde então conter a sua indignação, e publicou a carta, à qual o governo fez a honra de responder oficialmente, afirmando que o nosso território estava seguro e perfeitamente garantido.

Lavou o orador as mãos, confiando que a palavra do governo seria desempenhada.

A recompensa foi a que se sabe: — a acusação de haver perturbado uma negociação que já correndo em paz.

Para levantar um grito de alarme, pois que o governo já se achava prevenido, tanto assim, que já em 4 de Maio se havia pedido ao ministério da guerra informações sobre umas celebres colônias militares que se estavam estabelecendo na margem esquerda do Chapeco.

O governo declarou que estava alerta; se o estava, era como a sentinelha que deu o sinal de alarme depois do inimigo entrar na praça.

Se na sua pátria, cuja integridade o orador advogava, o que se lhe poderia lançar era, resta-lhe o excesso de patriotismo, sofreu arguições. Imagine-se o que sucedeu na República Argentina.

Na forma do antigo的习惯, a imprensa daquele país, alias muito ilustrada, recorreu ao ataque pessoal.

Abrindo mão desses ataques, o orador observa que a verdade é uma só; ou temos ou não temos direito. Se não temos, provem-nos, se temos, respeitem-nos.

Disse-se que o orador era partidário da guerra. Nunca o foi, nem espôs sério: mas, nos seus cálculos, na sua inteligência, nunca entrou o pensamento de evitá-la guerra, seja como for, com sacrifícios da honra do imperio: não quer que um só dia a pátria fique dependente da bemquerença da República Argentina.

Não aconselhou à guerra; quando muito aconselhou a paz armada.

Durante a negociação de 1876, sendo o orador ministro de estrangeiros, escreveu uma carta particular por onde se vê que, longe de ser belicoso, o orador se manifestava o mais amigável e conciliador possível.

Entre o orador em largas considerações mostrando a imprevidência e a irreflexão com que, a pretexto de falsas economias,

chegamos ao ponto de nos acharmos sem exercito e sem armada, principalmente sem armada, base essencial da nossa defesa, enquanto os nossos vizinhos incessantemente se preocupavam com uma e outra causa, com admirável actividade.

Dava-se pouco sulo a isto por considerar-se que esses argumentos provinham da questão de limites com o Chile, mas essa questão terminou e a República Argentina continua a armá-lo.

E o Brazil ha de cruzar os braços e confriar na justiça, nesta época em que a força suprime o direito? Não!

Nunca o Brazil precisou tanto da vigilância e da atenção dos seus homens públicos.

Porque tantas apreensões quando apenas se trata de uma questão mínima, de um território despojado?

Em primeiro lugar porque não considera o orador a questão de território uma questão de pouco valor em segundo lugar porque o orador olha para esta questão como principal do fim.

A simples recusa do rei Guilherme da Prússia a não comprometer-se a que um

Câmara dos Deputados

Sessão de 6 de Julho

O sr. Rodrigo Silva (continuando):

Senhores, eu não comprehendo! Parece que vivemos em um tempo em que há uma completa inversão de todos os princípios de jurisprudência e de moral.

Pois, senhores, exige-se daquele que tem us actos em seu favor, actas em protestos, sem declaração alguma, que apresente declarações dos eleitores que votaram em seu nome, e conclue-se reconhecendo o meu competidor!

Nesse caso era o recurso da lei; ir-se à paróquia saber quais foram os eleitores que votaram.

Era esta a solução parlamentar. (Apoiados.)

(Cruzam-se muitos apartes.)

O sr. PRESIDENTE: — Atenção! Quem tem a palavra é o sr. Rodrigo Silva.

O sr. RODRIGO SILVA: — Senhores, a lei estabeleceu o sigilo do escrutínio. Não é um direito do eleitor é uma obrigação imposta pela lei; e tanto é uma obrigação imposta pela lei, que ella puna aquelle que não guarda o sigilo.

E por isso, senhores, que a lei estabeleceu os casos em que o voto será considerado nulo, ou quando o individuo assinaria a sua cedula, ou quando se encontra qualquer signal nea cedula.

O sr. F. BELISARIO: — É esse um dos grandes erros do nosso sistema eleitoral.

O sr. RODRIGO SILVA: — Apoiado; é irresponsável. O sr. RODRIGO SILVA: — Note-se ainda uma outra circunstância: o si cumulado para as passadas eleições achava-se presente na sua ultima eleição; e o mesmo juiz justificaria o teste em todos os documentos. Isto consta de todos os documentos apresentados pelo sr. conselheiro Paula Souza, não se contesta este facto. Esse homem achou-se presente à eleição de princípio a fim.

O sr. ALMEIDA NOGUEIRA: — E foi um dos novos que realmente votaram no sr. conselheiro Paula Souza.

(Ha outros apartes.)

O sr. RODRIGO SILVA: — Mas, senhores, quem, pelo simples critério da razão, pode compreender que um homem, que já foi fiscal de uma eleição, que é juiz municipal de um termo anexo, por consequencia entendido em todos esses processos, achando-se presente a uma eleição de princípio a fim, e o que assistisse...

O sr. MOREIRA DE BARROS e OUTROS dão apartes.

O sr. RODRIGO SILVA: — Ouçam-me pelo amor de Deus!

ALGUNS SRS. DEPUTADOS: — Ouçam o orador.

O sr. RODRIGO SILVA: — ... assistisse à execução dessa fraude, tão grosseiramente feita, mudo e quieto e não fizesse um reclamo, um protesto?

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Não; não foi muito grosseiramente feita; tinha excelente director.

(Cruzam-se outros apartes.)

O sr. PRESIDENTE: — Atenção!

O sr. RODRIGO SILVA: — Mas quem não quis receber o protesto? Onde está a prova disto? Ném se allegou semelhante cousa. (Apoiados e não-apoiados.)

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Nós appellamos para a sua consciência. (Cruzam-se outros apartes.)

O sr. PRESIDENTE: — Atenção! Quem tem a palavra é o Rodrigo Silva.

O sr. RODRIGO SILVA: — Eu estava disposto a mostrar que todos os factos apontados pelo dr. Ferreira Braga, e que constam do documento, não eram verdadeiros; bastava a analyse que tenho feito desses documentos para que todo o mundo se convencesse da sua falsidade.

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Não; não tem explicação este facto. (Apoiados.) Devo dizer ato que parece que foi isto um cálculo para que servisse de pretexto a uma depuração (apoiados), porque os argumentos de não nomear o fiscal são todos contraprodutivos.

O sr. ALMEIDA NOGUEIRA: — Parece que para terem o direito de improvisar a fraude.

O sr. RODRIGO SILVA: — Eu estava disposto a mostrar que todos os factos apontados pelo dr. Ferreira Braga, e que constam do documento, não eram verdadeiros; bastava a analyse que tenho feito desses documentos para que todo o mundo se convencesse da sua falsidade.

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Não; não tem explicação este facto. (Apoiados.) Devo dizer ato que parece que foi isto um cálculo para que servisse de pretexto a uma depuração (apoiados), porque os argumentos de não nomear o fiscal são todos contraprodutivos.

O sr. RODRIGO SILVA: — Eu estou agitando uma questão pessoal?

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Não; não estou agitando; foi isto um cálculo para que servisse de pretexto a uma depuração (apoiados), porque os argumentos de não nomear o fiscal são todos contraprodutivos.

O sr. RODRIGO SILVA: — Eu estou agitando uma questão pessoal?

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Não; não estou agitando; foi isto um cálculo para que servisse de pretexto a uma depuração (apoiados), porque os argumentos de não nomear o fiscal são todos contraprodutivos.

O sr. RODRIGO SILVA: — Eu estou agitando uma questão pessoal?

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Não; não estou agitando; foi isto um cálculo para que servisse de pretexto a uma depuração (apoiados), porque os argumentos de não nomear o fiscal são todos contraprodutivos.

O sr. RODRIGO SILVA: — Eu estou agitando uma questão pessoal?

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Não; não estou agitando; foi isto um cálculo para que servisse de pretexto a uma depuração (apoiados), porque os argumentos de não nomear o fiscal são todos contraprodutivos.

O sr. RODRIGO SILVA: — Eu estou agitando uma questão pessoal?

O sr. MOREIRA DE BARROS: — Não; não estou agitando; foi isto um cálculo para que servisse de pretexto a uma depuração (apoiados), porque os argumentos de não nomear o fiscal são todos contraprodutivos.

a eleição no 1º escrutínio os eleitores liberaes deixaram de comparecer. Isto porém não se deu, compareceram e votaram em branco, tendo o sr conselheiro Paula Souza 9 votos e segundo o documento que apresentei à comissão.

Mas vamos ao principal, tomemos a mesma votação que teve o sr conselheiro Paula Souza. Foram 23 votos; mas em que circunstâncias? Teve a seu favor todos os liberaes da parochia, o delegado de polícia, o subdelegado, o 2º suplente de juiz municipal e o agente do correio, devia ter os mesmos 23 votos?

Respondam. (Apoiados).

Senhores, está provado pelos documentos e por declarações feitas pela imprensa com maior lealdade, que o 2º suplente e agente do correio o capitão Lucio Vieira Pinto declarou com toda a franqueza que se separava dos seus amigos para apoiar a minha eleição. O delegado de polícia pediu a demissão, outro liberal também importante, declarando que fazia parte para apoiar a minha candidatura, o subdelegado de polícia não fez abertamente; mas nós vemos no seu depoimento que não só votou em mim como acompanhou o seu amigo o capitão Lucio Vieira Pinto.

Ora, em uma parochia onde o partido do ministro pôde contar apenas com 23 eleitores no máximo si todos comparecessem, perdendo elle o apoio dos seus principais coreligionários deveria ter a mesma votação? (Apoiado). Esta argumento de contestação do sobre ex-ministro, é na verdade um protesto contra a aritmética.

Tudo isto está perfeitamente explicado. Procurou-se demonstrar que Lucio Pinto já não tinha influência na parochia, porque estava mudado; mas eu fiquei passmo desta assertiva. A prova de que não estava mudado é que apenas havia oito dias que ele pediu a demissão de agente do correio.

Não se conteste que elle não tivesse tido influência na parochia, mas diz-se que elle já estava mudado já não dirigia o partido; mas o facto é que elle continuava a exercer as funções de suplente do juiz municipal e de agente do correio; e até declarou com toda a franqueza, pela imprensa e no seu depoimento, que cabalou em favor da minha candidatura, separando-se do grupo dos novos eleitores na véspera da eleição: e quem lê os depoimentos com atenção, chega à conclusão de que si não fosse um eleitor que votou depõr na justificação feita pelos meus amigos na vila da Piedade, o sr conselheiro Paula Souza ainda tinha menos de nove votos, porque quase todos os eleitores, com exceção de tres ou quatro, estavam com as chapas dadas pelo seu chefe, mas com o meu nome. Isto está demonstrado pelos próprios documentos do sr conselheiro Paula Souza. Só não fosse aquele eleitor, que abriu a chapa e achou o meu nome, o sr conselheiro Paula Souza ainda tinha menos de nove votos. Isto explica perfeitamente a votação. Todos nos sabemos como isto se faz.

O sr. Lucio Pluto era um homem ali con quem reunia em uma casa os eleitores. Tudo isto consta dos próprios documentos do meu adversário.

Era possível mesmo que alguns eleitores votassem sem saber em quem votavam, porque as eleições fazem-se assim em toda a parte; muitas vezes os soldados obedecem cogitadamente os chefes e vão padir-lhes aschadas unhas às urnas, sem indagar quem é o candidato.

Senhores, sinto ter necessidade de mais alguns minutos da atenção da câmara; mas preciso ainda esclarecer alguns pontos.

O sr. RATISBONA: — Eu ouço v. ex. com toda atenção.

O sr. RODRIGO SILVA: — Senhores, os planos para a minha depuração foram a pouco e pouco modificando-se até o ultimo momento.

Fez-se uma grande questão também da irregularidade da organização da mesa da Piedade, e foi justamente este o ponto principal que apareceu no protesto perante a junta apuradora.

Desejo tocar neste ponto para apresentar uma circunstância muito favorável à minha causa.

O 4º distrito da parochia de S. Paulo tem 15 parochias, por consequência 15 juizes de paz deviam formar junta apuradora. Nós tínhamos apenas quatro, e os nossos adversários podiam contá com 10. Ora, que houve o maior empenho para que elas comparecessem à junta apuradora, não ha dúvida alguma, é um facto muito publico na província.

Porque não compareceram? Procurava-se por todos os modos constituir a junta com uma maioria que não apurasse a eleição da parochia da Piedade, dando-se assim o diploma ao sr conselheiro Paula Souza.

Ora, si os juízes de paz liberaes estivessem convencidos da justiça da causa do meu adversário, não fariam o sacrifício de uma viagem por estrada de ferro ao centro do distrito para assistir à apuração? E não apurariam os votos da Piedade, segundo a reclamação que foi apresentada não só à junta apuradora como à comissão de poderes desta casa? Por certo que sim; entretanto, quatro juízes de paz conservadores e o juiz de direito constituíram a maioria da junta apuradora para dar-me o diploma, quando alias o maior empenho era não incluir os votos da Piedade.

Apresento este facto para demonstrar que esta invenção de fraude não serviu nem para produzir esse efeito, como tanto se desejava.

Aquillo que os juízes de paz liberaes não se prestaram a fazer na junta apuradora, pode-se-a fazer na verificação de poderes da câmara das srs. deputados?

O sr. ALMEIDA NOGUEIRA: — Aqui a responsabilidade é mais repartida.

O sr. RODRIGO SILVA: — Aquilo que os juízes de paz não quiseram fazer por si queriam tomar a responsabilidade.

uma injustiça dessa ordem, não estando encoberto de que semelhante fraude existia, nem se ha realizar na câmara constituição de tribunal de verificação de poderes?

Tudo a mais, não digo bem, o intento de descobrir nulidades para que a causa das irregularidades e vícios

que ats se considerou nulla a apuração feita pela junta por ter sido presidida por juiz de direito incompetente, reclamação também apresentada pelo dr. Ferreira Braga que foi o autor de todas as reclamações e documentos apresentados pelo sr. Paula Souza.

Considerou-se que a junta se constituiu ilegalmente por ter sido presidida por juiz incompetente, e a razão por que se alegava é contra a minha eleição tem explicação natural: é que se pretendia considerar o meu diploma como imprestável para ver si era possível uma interpretação mais benigna do art. 20 da lei da reforma, porque não se afrontava tão de perto a disposição expressa do art. 20: não era um diploma que se rasgava, era um papel sem autenticidade entre tanto a junta foi presidida por juiz competente, pelo substituto nomeado pelo meu maior adversário nesta casa, o sr. conselheiro Laurindo, e foi um juiz destes, nomeado um ano para substituto do juiz de direito da comarca, que se considerou incompetente para presidir a junta apuradora.

O sr. ABELARDO DE BRITO: — Nomeei regularmente, não acha?

O sr. RODRIGO SILVA: — Era sua atribuição. Não podia deixar de nomear aquele juiz, porque a lei determina que seja nomeado para primeiro substituto o juiz de direito da comarca.

O sr. ABELARDO DE BRITO: — A câmara conhece-o.

O sr. MAC-DOWELL: — Mas a acusação é gravíssima.

O sr. MARTIM FRANCISCO FILHO: — Eu não ouvi. Todos querem falar ao mesmo tempo.

O sr. MAC-DOWELL: — Nessa ocasião o orador falava claro e sem interrupção alguma.

O sr. MARTIM FRANCISCO FILHO: — Eu não ouvi a acusação.

O sr. RODRIGO SILVA: — Não fiz acusação nenhuma.

O sr. ABELARDO DE BRITO: — Foi-lhe elogiado!

O sr. MAC-DOWELL: — Consignou um facto.

O sr. RODRIGO SILVA: — Consignou um facto.

O sr. MARTIM FRANCISCO FILHO: — Mas eu não ouvi.

O sr. RODRIGO SILVA: — Porém, ha mais um episódio que vou apresentar, e v. exc. pode apreciar-o.

Eu disse que ainda não tinha como o sr. Paula Souza procurado contestar nesta casa o diploma de um amigo, de um parente e de um coreligionario político, e que não havia pedido a um adversário político, chefe de uma corporação apuradora, um diploma *per fas ou per nefas* para excluir esse amigo, parente e coreligionario, declarando que se lhe fosse concedido o diploma, seria deputado dos conservadores.

O sr. ABELARDO DE BRITO: — Desconheço o facto. Qual a carta e quem é o seu autor?

O sr. COSTA PINTO: — Autorisou-se o uso della no caso de lançar-se a nodos de fraude sobre o sr. Rodrigo Silva.

O sr. RODRIGO SILVA: — Lançaram-me a responsabilidade da fraude, este amigo autorizou-me a defender-me desse modo. Eu procedi desse forma quando chegou à corte, appeli para o sr. conselheiro Costa Pinto, declaré logo que me sujeitava ao arbitramento de qualquer liberal de corte posição que merecesse confiança a ambos os partidos, afim de evitar de vir ao parlamento.

O sr. COSTA PINTO: — Indicamos o sr. Zama ou o sr. conselheiro Sarava.

O sr. RODRIGO SILVA: — Ora quem procede assim quer entrar no parlamento pela porta esquerda?

A carta refere-se a certos factos e entre

“Quisera *per fas ou per nefas* obter um diploma para poder dizer muita coisa...

Si eu receber o diploma, sou deputado dos conservadores, si não receber, a culpa é da câmara.” (Esta assinado pelo sr. Paula Souza.)

O sr. MARTIM FRANCISCO FILHO: — Leia a carta toda.

O sr. RODRIGO SILVA: — Não posso. Já me obrigaram à aquillo que eu procurei evitar por todos os meios.

Tenho sofrido com a maior paciencia e resignação todas as acusações da imprensa e ainda hoje nessa casa insinuações e insultos como os nobres deputados foram testemunhas. Eu não tenho procedido de igual modo, tendo sido até censurado por não estar constantemente na imprensa a responder aos artigos os mais injuriosos. Procurei por todos os modos dar a discussão, a seriedade que devia ter, evitando stéril fallar de individuos como o dr. Ferreira Braga e outros que tanto me deprimiram nos jornais a propósito desta questão.

Não me aproveitei das imunidades da tribuna para lhes responder; circunscrevi-me unicamente à análise dos documentos e a uma ou outra apreciação indispensável para julgar do valor moral das provas apresentadas. Entretanto, a cada passo vem insinuações perfidas que mudam quasi quanto a responsabilidade do que aconteceu, fazendo-me autor da celebre invenção da Piedade.

Si presidente, tenho procurado esclarecer as questões relativas ao 4º distrito da província de S. Paulo. Qualquer que seja a decisão desta casa, me encontrará calmo e frio para recebê-a. Ha sempre uma grande vantagem que sejam as posições políticas, estas não podem obrigar certos caracteres a praticar certos actos.

Poderíamos procurar pontos de nullidade na eleição do 4º distrito, poderíam encontrar os mesmos na irregularidade das mesas, como acabei de denunciar; poderíam procurar motivos para a depuração, como entenderíam melhor ou mais conveniente; poderíam mesmo apresentar a questão da fraude como ponto principal para a depuração; mas era bem excusado pretendermos a cada passo fazer insinuações a mim e a outros amigos (*não apoiados*; *muito bem*), de que tomavam a responsabilidade de um acto, contra o qual protestariam em qualquer circunstância, se elle se desse. (Apoiados).

O sr. RATISBONA: — Da parte da comissão não houve uma allusão sequer, nem no relatório nem no parecer, ao carácter de v. exc.

O sr. RODRIGO SILVA: — Não falo de v. exc.

Já disse e de novo repito: fui apresentado pela União Conservadora.

Fui apresentado com o apoio de meus amigos políticos e particulares, empregando todos os esforços para a minha vitória.

Si eu pudesse presentir de perto os acontecimentos, declaro a v. ex. que não teria a menor chance de vencer aí.

O sr. RODRIGO SILVA: — Achei que a teoria era verdadeira, e assim apresentei a multidão da eleição de Sorocaba que estavam no mesmo caso ou pior ainda.

(Cravam-se diversos apartes.)

sr. presidente, consinta v. ex. que eu contraria a minha vontade, fale em minha pessoa.

Por diferentes vezes tenho sido eleito pela minha província, e nunca fui arguido de pretender tirar o direito a quem quer que fosse.

Já disse e de novo repito: fui apresentado pela União Conservadora.

Fui apresentado com o apoio de meus amigos políticos e particulares, empregando todos os esforços para a minha vitória.

Si eu pudesse presentir de perto os acontecimentos, declaro a v. ex. que não teria a menor chance de vencer aí.

O sr. RODRIGO SILVA: — Aquilo que os juízes de paz liberaes estivessem convencidos da justiça da causa do meu adversário, não fariam o sacrifício de uma viagem por estrada de ferro ao centro do distrito para assistir à apuração?

E não apurariam os votos da Piedade, segundo a reclamação que foi apresentada não só à junta apuradora como à comissão de poderes.

Tudo a mais, não digo bem, o intento de descobrir nulidades para que a causa das irregularidades e vícios

aproveitar irregularidades ou falsificações. (Muitos apoiamos, muito bem! muito bem!) Admirei-me disto, senhores, porque deviam lembrar-se que o sr. conselheiro Bento de Paula Souza, já quis excluir desta casa, por motivos futeis, um parente, um amigo, um coreligionario!

Comigo ainda não se deu semelhante facto.

Deviam lembrar-se mais de que o sr. conselheiro Bento de Paula Souza, dirigindo-se ao chefe de uma corporação que devia apurar uma eleição, e que era um adversário, dizia-lhe: eu queria um diploma *per fas ou per nefas*, si me derem esse diploma ser-ei deputado dos conservadores. (Ligeiro rumor.)

O sr. COSTA PINTO: — Si duvidam o documento está ahi.

O sr. ABELARDO DE BRITO: — O sr. conselheiro Paula Souza é um homem de bem.

O sr. RODRIGO SILVA: — Não contesto.

O sr. ABELARDO DE BRITO: — A câmara conhece-o.

O sr. MAC-DOWELL: — Mas a acusação é gravíssima.

O sr. MARTIM FRANCISCO FILHO: — Eu não ouvi. Todos querem falar ao mesmo tempo.

O sr. MAC-DOWELL: — Nessa ocasião o orador falava claro e sem interrupção alguma.

O sr. MARTIM FRANCISCO FILHO: — Eu não ouvi a acusação.

O sr. RODRIGO SILVA: — Não fiz acusação nenhuma.

O sr. ABELARDO DE BRITO: — Foi-lhe elogiado!

O sr. MAC-DOWELL: — Consignou um facto.

O sr. RODRIGO SILVA: — Consignou um facto.

O sr. MARTIM FRANCISCO FILHO: — Mas eu não ouvi.

O sr. RODRIGO SILVA: — Porém, ha mais um episódio que vou apresentar, e v. exc. pode apreciar-o.

Eu disse que ainda não tinha como o sr. Paula Souza procurado contestar nesta casa o diploma de um amigo, de um parente e de um coreligionario político, e que não havia pedido a um adversário político, chefe de uma corporação apuradora, um diploma *per fas ou per nefas* para excluir esse amigo, parente e coreligionario, declarando que se lhe fosse concedido o diploma, seria deputado dos conservadores.

Mal, porém, sr. presidente, eu apresentei os documentos demonstrando que a mesa da parochia da Piedade, estavam com a chapa dada pelo seu chefe, mas com o meu nome. Isto está demonstrado pelos próprios documentos do sr. conselheiro Paula Souza. Só não fosse aquele eleitor, que abriu a chapa e achou o meu nome, o sr. conselheiro Paula Souza ainda tinha menos de nove votos, porque quase todos os eleitores, com exceção de tres ou quatro, estavam com as chapas dadas pelo seu chefe, mas com o meu nome. Isto explica perfeitamente a votação. Todos nos sabemos como isto se faz.

O sr. RODRIGO SILVA: — Eu ouço v. ex. com toda atenção.

O sr. RODRIGO SILVA: — Senhores, os planos para a minha depuração foram a pouco e pouco modificando-se até o ultimo momento.

Fez-se uma grande questão também da irregularidade da organização da mesa da Piedade, e foi justamente este o ponto principal que apareceu no protesto perante a junta apuradora.

Desejo tocar neste ponto para apresentar uma circunstância muito favorável à minha causa.

O sr. RODRIGO SILVA: — Aquilo que os juízes de paz liberaes não

se prestaram a fazer na junta apuradora, pode-se-a fazer na verificação de poderes da câmara das srs. deputados?

O sr. RODRIGO SILVA: — Aquilo que os juízes de paz liberaes

estivessem convencidos da justiça da causa do meu adversário, não fariam o sacrifício de uma viagem por estrada de ferro ao centro do distrito para assistir à apuração?

E não apurariam os votos da Piedade, segundo a reclamação que foi apresentada não só à junta apuradora como à comissão de poderes.

Tudo a mais, não digo bem, o intento de descobrir nulidades para que a causa das irregularidades e vícios

com violencia. Enquanto não se conseguir a liberdade para o eleitor e as garantias para o eleito na verificação de poderes, desenganem-se que nunca teremos neste país sistema representativo, nem este porão ha de obter a consolidação das grandes liberdades. (Muito bem, muito bem, o orador é cumprimentado por muitos sr. deputados.)

Albergues de Portugal

Vão ser remetidos para Portugal dez contos duzentos e tantos mil réis fortes, produzido das quantias alegadas para aqueles pios estabelecimentos, por alguns membros da comissão nomeada por S. M. Fidelíssima o sr. D. Luiz I, nesta corte.

Por despacho de 14 do corrente foi nomeada D. Maria das Dores do Amaral Brisolla para o emprego de professora pública de 1^a tetras da cadeira da freguesia do Espírito Santo da Boa Vista.

Para o cargo de agente do correio da vila de Cabreúva, foi nomeado Amador de Oliveira Bueno.

PARLAMENTO**Senado**

13 de Julho

Foram aprovadas em 2^a discussão duas proposições, concedendo uma transferência da penitência da viuva do dr. Joaquim de Oliveira Botelho para seus dois filhos menores, e a outra, licença ao capitão Júlio Augusto da Silva Martins, para ser admitido a examinar as matérias do curso da Escola Militar, independente do excesso de idade.

Continuou a discussão do orgamento da despesa do ministério dos negócios estrangeiros no exercício de 1882 a 1883, Oraram os srs. Afonso Celso, Correia, ministro dos negócios estrangeiros e Juqueira, ficando a discussão adiada pela hora.

Câmara dos deputados

13 de Julho

Os srs. Soares e Afonso Celso Junior fundamentaram os seus requerimentos, o 1^o sobre um posto do corpo de bombeiros no Engenho-Novo, e o 2^o sobre a educação dos ingênuos.

Depois fez algumas observações o sr. Manoel Portela e em seguida foram aprovados sem debate os seguintes projectos: 1^o, transferindo duas freguesias das províncias do Rio do Janeiro e Minas; 2^o, sobre o alistamento eleitoral; 3^o, relevando da restituição do que recebeu demais d. Amélia Januaria de Andrade, e 4^o, autorizando a Casa da Misericórdia de S. João da Barra a possuir imóveis até o valor de 100.000\$.

Por último continuou a 2^a discussão do orçamento do ministério da agricultura. Oraram os srs. Camargo e Arístides Spicola, ficando o debate adiado.

SEÇÃO JUDICARIA**Tribunal da Relação**

SESSÃO EM 14 DE JULHO DE 1882

Julgamento**Apelação civil**

N. 785.—Capital.—Apelantes, Brito Carneiro & Comp.; Appelado, Antônio Martínez de Oliveira, relator, e sr. Faria.

Daram provimento para reformar a sentença, e condenaram o réu apelado, a pagar o pedido pelos autores apelantes, por ser improcedente a nullidade e a reconvenção, contra o voto do sr. Marcos Antônio, que confirmava a sentença apelada.

SEÇÃO LIVRE**Porto Feliz**

AOS MEUS AMIGOS POLÍTICOS

Sendo candidato em segundo escrutínio a vereador na eleição a que se tem de proceder no dia 24 do corrente mês, desisto do direito que me assiste e rego aos meus amigos que, por minha causa, não vão às urnas para dar-me votos.

Aos meus co-religionários sou sumamente grato pelos bons desejos que têm tido de apoiar-me.

Porto Feliz, 10 de Julho de 1882.

ANTONIO COELHO FRETES.

PARTES COMMERCIAL**MERCADO DE SANTOS**

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 13 de Julho de 1882.

CAFÉ—Entradas pela estrada de ferro.

Dia 13	483.767 kilos
Desde o dia 1 do mês	23.356 sacas
Existência	130.000 sacas
Total medio das entradas diárias desde o dia 1 do mês	2.258 sacas

Rendimentos fluviais

Alfandega:

Dia 1 a 12	232.513\$47
Dia 13	31.593\$53
	284.105\$682

No mesmo período em 1881 184.875\$736

Mesa de rendas:

Dia 1 a 12	47.824\$76
Dia 13	8.144\$010
	56.280\$770

No mesmo período em 1881 22.001\$063

Importação

Manifestos

O patrício alemão Johanna Kremer, entrado em 27 de Junho, manifestou de Hamburgo:

Anisgas 20 fardos, garrafões 800, viagens 200 garrafões, phosphoros 55 caixas, berbante 8 fardos, papel de embalho 47 fardos a Theodor Wille & C., papel de embalho 225 fardos, bilhar 50 caixas, movente 44 caixas a Augusto Leite & C., cavadas 100 barricas a J. Soeman, judeu, balancas 5 caixas, fiação 2 caixas a M. G. P. Co., vidros 200 barricas,

Discurso

PROVOCADO POR OCASIÃO DE SEPULTAR-SE O CADAVER DA CIDADE JOÃO VIEIRA DA CRUZ, NO CEMITÉRIO DA VILA DE UNA.

Meus senhores!

Qual a idéia que se apodera de nosso espírito neste momento? Idéia lúgubre e desoladora, pensamento suícidador da alma a mais vigorosa!

Srs. senhores, refiro-me à cruel e traidora morte, a essa legítima e despotica expressão da iniqüidade, doce de que não permaneceu o marido, da virtuous esposa, muitas vezes de extremos mártir, da virtuous e do dedicado chefe da família!

Tudo, tudo é por causa desconhecida dissipado.

Quais horríveis são os seus golpes, quão barbara é a influência por ella exercida sobre a criatura humana!

Mais uma vez acata essa medoiosa tirania, de arrastar da terra, um cidadão cujas qualidades foram por vós, bem conhecidas, cuja palavra, reproduziam a nobreza dos seus sentimentos.

Assim, acaba de recolher-se à mansão dos justos, a compartilhar do tesouro celeste, João Vieira da Cruz, na idade de 83 anos, tendo atravessado esse largo período, praticando sempre a santa virtude da caridade, e que acalentava seu peito.

Parce meus, senhores, que a Providência Divina, imprescriutável em seus designios, compõe assim, por sua omnipotência, da necessidade de ser a sua existência prolongada, ministrhou-lhe os elementos poderosos da ressurreição, de inexcedível coragem, para atingir aquella idéia de descer a esta occasião a sepultura repleta de fulgoriosa glória, porque o seu passado foi todo baseado na prática do bem individual e social, e no exercício religioso da caridade, tão recomendada pela palavra do nosso Divino Redentor.

Foi bem, viveu, gozou, soube ser credor de inúmeras afeções e simpatias, os seus deveres, as suas ações, os seus actos, foram sombrios, mas poucos eram os que, em sua existência, nos mostravam mais exigente norma de um glorioso viver, sobresselentes no campo vasto e arido da sociedade, formando a colher afetuosa e geral estimativa; das coxas e sepultura, tranquillo e levevo convosco os trophos de vitória que alcançasteis no nobre e elevado, como aquela alcançada nos campos de batalha, entre o sibil das metralhas, vitória cheia de revés, de dificuldades, mas conquistada com as armas da nobreza d'almas — vitória social.

E desapareceu para sempre o cidadão, que ali vedeu; confiado pela morte do seio da sua família e da sociedade, hoje para elle só existem as saudades e pranto.

E o que devemos fazer n'esta occasião, em que temos presente o cadáver frio, inanimado do cidadão João Vieira da Cruz!

Só nos resta, com a nossa alma punzida e como tributo de reconhecimento ao seu cadáver, depositarmos nossas humildes lagrimas sobre o seu túmulo, lagrimas e tristezas, expressão de nossos pais que nos punhem, e que ficam restritas em nosso peito.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Achá-se gravemente enfermo o distinto dr. Pedro Muñiz Barreto da Aragão, importante membro do partido conservador desta cidade. Fazendo votos pelo restabelecimento de s. a., exprimimos o sentimento geral do município, onde elle tem numerosos e dedicados amigos.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

— Parece que o chefe liberal desta cidade continua no propósito de despedigiar o dr. Machado Lima, distinto liberal deste município.

— Sem querer intervir em questões domésticas do partido liberal, parece-nos todavia que mal vos o chefe liberal Camillo Pires, desgostado a um modo prestativo, notável por seu talento, e dedicação ao seu partido, do qual tem elle sido nosso município por muito tempo a vida e a inteligência.

AVISOS

O advogado — dr. Paulo Egydio. — Escritório à rua das Flores n.º 31.

ADVOGADO — Dr. Felicio Ribeiro dos Santos Camargo, travessa da Caixa d'Água n.º 7.

DR. JOAQUIM PEDRO — médico, operador e parto, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

Advogados — J. J. Cardozo de Mello e J. J. Cardozo de Mollo Junior, Travessa do Colégio n.º 2, Residência — Largo do Araújo n.º 29, portão.

Advogado — Dr. José Estanislao do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados — escritório rua do Comércio n.º 5.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Rafael Tobias de Oliveira Martins, Largo de Alacio n.º 8.

Drogaria Central Homeopatih. ca do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosário n.º 28 B.

O ADVOGADO DR. MANOEL CORRÊAS DIAS — Escritório, Travessa da Sé n.º 6, residência à rua da Consolação n.º 17.

Solicitador — Francisco Góimarares é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residência à rua da B. Morte n.º 17.

DRS. JOAQUIM JOSE VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO, JORGE MONTENEGRO, JOSE MARIA LARGACHA JUNIOR E JOSE ESTANISLAO DO AMARAL FILHO, rua do Imperador n.º 5.

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, têm o seu escritório à rua da Imperatriz n.º 21 (sobrado).

MÉDICO — DR. EULALIO — Residência no largo do Araújo n.º 17 A. Consultório e药房 Normal rua da Imperatriz n.º 45.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escritório, à travessa da Sé n.º 4, das 11 horas às 3 da tarde.

O ADVOGADO DR. ANTONIO DE CAMPOS TOLEDO — Escritório e residência Rue Alegre, 10.

ADVOGADOS — Drs. Manoel Antonio Dutra Rodrigues e João Bernardo da Silva, Travessa da Sé n.º 2.

Se querem uma verdadeira péchincha em camisas de linho superiores para homens, vão na casa de A. A. Fonseca, rua de São Bento 44. Uma 40000 rs. (Em qualquer outra casa custam 5000.) 15-11



Companhia Nacional

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

RIO-BRANCO

Commandante o capitão-tenente Pereira da Cunha.

Sairá no dia 18 do corrente ao meio-dia, para

Paranaguá, Santa Catharina, Rio-Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevideó.

Recebe cargas e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO de Janeiro

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas

Sairá no dia 26 do corrente, ao meio dia para

Paranaguá, Antonina, Santa-Catharina, Rio-Grande, Pelotas, Porto-Alegre, Montevideó e Buenos-Aires.

Recebe cargas e passageiros.

Trata-se com o agente

João A. Pereira dos Santos

Rua 28 de Setembro n.º 25

BANTOZ

Recebe-se os conhecimentos até a véspera da saída do paquete.

Grande Loteria de Niteroy

Encontra-se grande sortimento de bilhetes para porção e a variação, assim como de todas as outras loterias da Corte, na loja de bilhetes de loteria e roupas feitas, largo do Chafariz do Rosário, em frente à igreja da Misericórdia.

Recomenda-se encomendas pelo correio para toda a província.

20-11 Bernardino Monteiro de Abreu

ALUGA-SE uma boa casa à rua do Barão da Tapetengua.

Trata-se à rua das Flores n.º 31.

Medico, cirurgião e parto

Dr. John Neave, formado pela Universidade Livre de Bruxelas — ocupa-se com especialidade das molestias da cintura. — Consultas das 12 horas às 1 da tarde, na sua residência, à rua das Flores n.º 24, sobrado. 00-30

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3

12-3